

Discurso da Embaixadora Interina/Encarregada de  
Negócios Martina Boustani na Celebração do Dia da  
Independência  
Bissau, Guiné-Bissau  
Ledger Bissau Plaza Hotel  
8 de Junho, 2017  
19h00 – 21h00

---

## Reconhecimentos

- *Ilustre representante da S. E. Sr. Presidente da República da Guiné-Bissau,*
- *Ilustre representante da S. E. Presidente da Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau,*
- *Ilustre Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. Pulo Sanhá*
- *Ilustre Chefe da Delegação do Governo da Guiné-Bissau- Secretário de Estado do Orçamento e Assuntos Fiscais, Sr. José Adelino Vieira*
- *Ilustres membros do governo da Guiné-Bissau*
- *Ilustre Vice- chefe de Estado Maior das Forças Armadas, (Tenente-General Mamadú Turé)*
- *Caros colegas e membros do corpo diplomático*
- *Caros membros da Classe Política, da classe Castrense, Líderes Religiosos, Sociedade Civil, membros da empresa, convidados, amigos e concidadãos*
- *Senhoras e senhores*

Boa noite,

## *Bem-vindo/Apresentações*

- Tenho a prezada honra de estar aqui e de dar as boas-vindas a todos presentes nesta noite, por ocasião da Celebração do ducentésimo quadrigésimo primeiro aniversário da Independência dos Estados Unidos da América. Chamo Martina Boustani, e sou Embaixadora interina e Encarregada de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos para o Senegal e a Guiné-Bissau. Esta é a minha segunda visita à Guiné-Bissau, um país com uma beleza extraordinária, uma cultura vibrante e pessoas generosas.
- Como muito de vocês sabem, o nosso dia nacional é o dia 4 de Julho, por isso, pedimos as nossas sinceras desculpas por estarmos a celebra-lo antecipadamente.
- Neste dia, recordamos a nossa luta pela independência contra um poderoso mestre colonial. A luta que vencemos com determinação, liderança forte, uma ideia clara da nossa missão, dos nossos valores e com o apoio internacional.
- 4 de Julho não celebra uma vitória militar, mas sim a razão do nosso combate, o “porquê que lutamos”, os pontos incorporados na Declaração da nossa Independência. Treze colônias separadas tomaram a decisão de manter-se unidos e independentes pelo direito à auto-governação democrática, num estado de direito.
- George Washington, a quem muitos chamam de o Pai da nossa nação, sempre teve um entendimento claro do propósito de nossa luta. Ele, liderou o nosso país para a vitória militar, com paciência, tolerância, brilhante estratégia e uma boa avaliação da capacidade e do caráter de seus oficiais.

- Mas a vitória militar por si só, não foi suficiente. O próprio George Washington assumiu um papel de liderança ainda muito mais importante do que um herói militar. Sob o seu olhar atento, criamos uma Constituição baseada na separação de poderes entre três ramos de Estado, co-iguais e um sistema de pesos e contra-pesos, “Checks and balances.
- Ele tornou-se no nosso primeiro presidente e um dos mais respeitados líderes, porque fez a Constituição funcionar na prática ou seja, materializou a nossa Constituição. Ele nomeou homens talentosos para cargos oficiais. Estes eram patriotas, dedicados ao bem comum, e não ao benefício próprio. Ele respeitou a autoridade do Congresso e do Supremo Tribunal como ramos soberanos independentes do governo. Durante o processo, a sua liderança assegurou fortes mecanismos de desenvolvimento das instituições democráticas.
- Sendo ele um militar, compreendeu a importância de tratar os militares e os veteranos da guerra que ele desencadiou com respeito e dignidade; Ele realizou um programa de concessão de terras na fronteira da nova Nação pelo serviço prestado. Ao fazê-lo, estabeleceu firmemente o princípio do controle civil dos militares.
- Resumindo, ele estabeleceu as bases Constitucionais das instituições da nossa república.
- Talvez o ato mais impactante e duradouro do presidente Washington ocorreu no último ano da sua presidência, quando ele recusou-se a candidatar-se para mais um mandato. Ao fazê-lo, estabeleceu o precedente de ceder o cargo político a outrem. Desde então, há mais de dois séculos, seu exemplo e seu legado nos tem servido bem.

- Hoje, quando olho para vocês e para o vosso país, vejo algo especial. O vosso legado é rico. Os grandes impérios da África Ocidental prosperaram por si muito antes dos europeus chegarem. Sua magnífica costa foi o centro do comércio triangular de escravos transatlânticos, agora, tão bem presente e lembrado no novo Museu da Escravidão em Cachéu. Hoje, milhões de americanos podem rastrear seus DNA's para as origens Guineense. Alguns começaram a visitar o país como turistas, assim como visitam o Senegal e o Gana em massa.
- Nossas histórias também se cruzam numa das Ilhas da Guiné, a ilha de Bolama. Ali, no meio da Praça, uma vez foi colocada uma estátua do presidente americano Ulysses S. Grant, e uma escola primária denominada "Escola Ulisses Grant".
- Grant é conhecido pela maioria dos Americanos como o homem nomeado pelo Presidente Abraham Lincoln, como comandante em chefe do Exército dos Estados Unidos, o general que venceu a nossa guerra civil e pôs fim a escravidão. Porém, aqui na Guiné, ele ficou na história e é reconhecido como o pacificador "O Homem de paz". Vocês lembram-se dele como presidente da histórica arbitragem internacional entre Portugal e a Grã-Bretanha que culminou com a concessão de Bolama a Portugal.
- Grant, o veterano de guerra e herói da União, liderou a primeira arbitragem internacional importante, resolvendo o conflito sem disparar uma bala. Todas as partes concordaram de antemão aceitar cumprir a decisão do conselho arbitral, liderado por Grant. Uma vez tomada a decisão, as partes cumpriram. Grant entendeu que a arbitragem internacional proporcionou o caminho para um futuro melhor, onde a justiça poderia prevalecer e evitar a guerra. Este é o Ulysses S. Grant que você comemora em Bolama.

- Senhoras e senhores,
- A Guiné-Bissau avançou de forma significativa nos últimos três anos. Em 2014, com o apoio dos parceiros internacionais foram realizadas eleições livres e justas, de forma pacífica e ordeira. Apesar de contantes mudanças de governo, desde então não houve violência. Apesar da instabilidade política, prevalece a paz e o Estado de Direito Constitucional. Os militares continuam fora da arena política - nos quartéis. A Imprensa é livre e dinâmica. Estes são sinais de progresso à medida que os Guineenses se esforçam para edificar e fortalecer as instituições basilares em prol duma sociedade estável e democrática.
- Mas, este progresso só foi possível graças a um esforço conjunto, a sabedoria dos Guineenses em pedir apoio e a resposta dos parceiros Internacionais que tem sido essencial.
- A Missão Militar da CEDEAO na Guiné-Bissau - ECOMIB – tem apoiado os líderes políticos da Guiné-Bissau na garantia de segurança desde a crise política - o golpe de Estado de 2012. A presença do ECOMIB é um acto de demonstração da aliança. Ou seja, demonstra que os países vizinhos estão engajados e comprometidos em estabilizar a Guiné-Bissau com base no Estado de direito constitucional. Recomendamos a decisão da CEDEAO de prorrogar o mandato da ECOMIB por três meses. Esta irá garantir a estabilidade do país durante este período de tensão política.
- Ao mesmo tempo, a pedido dos Líderes políticos da Guiné-Bissau, a CEDEAO procurou soluções para mediar o atual impasse político. O Acordo de Bissau, seguido do Acordo de Conakry, foi o resultado de negociações entre todos os principais atores políticos, ou seus representantes, onde acordaram que o processo viável para governar

o país será através das eleições legislativas previstas para o próximo ano.

- Como foi afirmado pelo Conselho de Segurança da Nações Unidas, esses acordos representam a melhor forma para a saída do impasse político do país. Vimos que o PAIGC já iniciou o processo de reintegração dos 15 dissidentes, um das cláusulas do Acordo de Conakry. Aguardamos o a nomeação dum primeiro ministro de consenso pelo presidente Vaz, seguido dum governo inclusivo. Todas as partes podem contar com o apoio dos Estados Unidos, através das Nações Unidas e da CEDEAO, na medida em que implementam esses acordos.
- Permitam-me realçar o trabalho árduo das Nações Unidas na Guiné-Bissau - UNIOGBIS. Os Estados Unidos apoiaram fortemente a sua presença e missão desde a sua criação. Seu braço político e suas diversas organizações internacionais contribuem muito para o povo da Guiné-Bissau. Felicitamos a liderança do Representante Especial do Secretário-Geral, Modibo Touré, um excelente representante do Secretário-Geral António Guterres.

### ***Relações Bilaterais com a Guiné-Bissau***

- Os Estados Unidos estão comprometidos com o povo da Guiné-Bissau. Como viram, reforçamos a nossa presença aqui e expandimos os nossos programas. Estes incluem o apoio à luta contra o narcotráfico, o reforço da capacidade do sistema de Justiça e aplicação de leis, o apoio ao programa de Cantinas Escolares de FAO - Funda das Nações Unidas para Alimentação e o reforço da capacidade do sistema de saúde pública na resposta rápida às epidemias. Continuaremos a trabalhar com a classe Castrense/os

militares, focalizando nas relações civilo-militares, encorajando-os a participarem em exercícios e treinamentos regionais e internacionais.

- Permitam-me ainda fechar com a seguinte observação: A Guiné-Bissau pode. E deve ser fundamentalmente um modelo para o resto da África. Situada geo-estratégicamente no coração da costa da África Ocidental, Numa sociedade onde a tolerância é regra, onde as diferenças étnicas, raciais, linguísticas e religiosas se unem para torná-la mais forte. Vocês são prova de que “o todo é maior do que a soma das partes”, algo que nós, os americanos, também entendemos. Que a Guiné-Bissau brilhe a luz da tolerância através do continente e além.  
Gostaria de agradecer, mais uma vez, a todos pela vossa presença esta noite.

Muito obrigada.